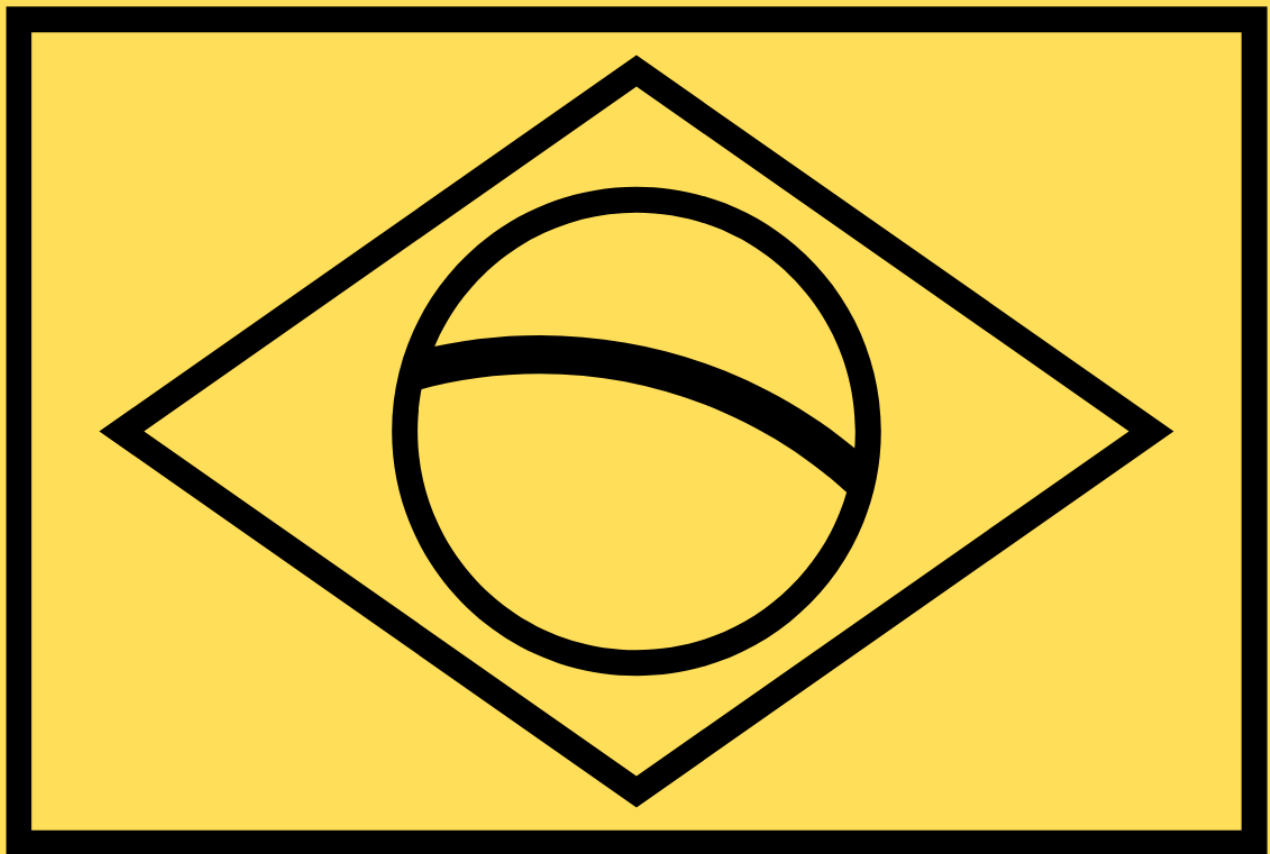


EXTENSIVO - 2020



CADERNO DE IMERSÃO

DIVERSIDADE CULTURAL E PATRIOTISMO: OS DESAFIOS DO BRASIL NA CONSTRUÇÃO DE UMA NAÇÃO



ANALISANDO O TEMA

Por que voltou-se a falar tanto em patriotismo no Brasil?

É evidente que toda essa discussão assume cores bastante particulares se pensarmos no caso brasileiro, um país que detém uma das maiores desigualdades do mundo. Trata-se de um país que conviveu, na maior parte de sua história, com a escravidão, com uma profunda desigualdade social e com o genocídio dos povos indígenas. Como falar em nacionalismo em um país no qual uma parte do país massacrou a outra? Como unir povos que, historicamente, nunca foram unidos? Na atualidade, como dizer que fazem parte da “nação” brasileiros que vivem na pobreza extrema, abandonados por seus pares? A propósito, na semana passada, vi um jornalista de uma grande rede de televisão brasileira comentar que o “discurso do nós contra eles” foi inventado por governos recentes; uma breve visita à história do Brasil seria suficiente para demonstrar o absurdo dessa afirmação.

O Brasil Colonial (1500-1822) foi marcado, nas célebres palavras do historiador Sérgio Buarque de Holanda, pela “diferença e pela indiferença”, de modo que os habitantes dos territórios da coroa portuguesa não possuíam quaisquer sinais de “identidade nacional”; a palavra “brasileiro”, aliás, referia-se, até o século 19, àqueles que trabalhavam com pau-Brasil. Portanto, era fundamental para o Império (1822-1889) inventar essa unidade fictícia com vistas a manter a obediência dos súditos e a unidade do Estado.

É por isso que, no século 19, a literatura romântica brasileira buscou exaltar a natureza – “na minha terra tem Palmeiras onde canta o sabiá” – ou o indígena, como feito em Iracema (1865), romance de José de Alencar; e é importante notar que o mesmo foi feito com a Pocahontas, nos Estados Unidos, e Malinche, no México. Trata-se, claro, de um indígena idealizado, visto como parte da natureza, e não como um ser humano dotado de história. O indígena “real”, por assim dizer, continuava excluído da cidadania no Império Brasileiro

Mais tarde, o botânico e viajante Carl Philipp Von Martius (1794-1868) descreveu o brasileiro como a união das três raças: o branco, o negro, o índio. Assim, a partir da década de 1860, o negro foi incluído na equação do povo brasileiro, e, a partir de então, o brasileiro visto como fruto de uma miscigenação harmônica e sensual de todas as raças. Era o mito da “democracia racial”, que conheceria uma longa história em nosso país. Perceba que o mito foi construído enquanto a escravidão era realidade; trata-se de uma forma, portanto, de mascarar uma realidade que, inegavelmente, era terrível para uma parcela imensa da população do Brasil.

O ensino de história e de geografia, com a criação do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro tiveram papel determinante nesse processo. Escrever uma história e uma geografia “do Brasil” e ensiná-las nas escolas era fundamental para



TEMA – DIVERSIDADE CULTURAL E PATRIOTISMO: OS DESAFIOS DO BRASIL NA CONSTRUÇÃO DE UMA NAÇÃO

criar uma noção de unidade nacional; as crianças do Nordeste, assim, aprenderiam que os bandeirantes são “seus antepassados”, ao passo que as crianças do sul aprenderiam que o cerrado é a “sua natureza”. Vale lembrar que, no século 19, a América colonizada pelos espanhóis fragmentou-se em várias repúblicas. O Brasil correu o mesmo risco: guerras civis sangrentas como a Balaiada no Maranhão, a Farroupilha no Rio Grande do Sul ou a Cabanagem no Pará ameaçavam a frágil unidade nacional. A ideia de “nação” deveria ser infundida na mente do povo a fim de evitar novas guerras civis e preservar a unidade.

O nacionalismo, portanto, foi utilizado em nossa história para preservar uma situação social que não necessariamente era desejada ou desejável pela maioria. Penso que, na atualidade, isso não é diferente. A ideia de “nação” continua sendo utilizada para representar um projeto específico de país; aqueles que a ele se adaptam são verdadeiros “patriotas”, ao passo que os diferentes são “inimigos da nação”. Durante os anos de Ditadura Militar (1964-1985), era a isso que se referia o lema do governo “ame-o ou deixe-o”.

É truísmo dizer que momentos de crise, como na atualidade, são mais permeáveis a essas formas de discurso nacionalistas, especialmente por elas fornecerem respostas simples a problemas tão complexos quanto os nossos. Certamente, é mais confortável acreditar que os problemas de nosso país foram causados por um único partido em poucos anos do que tentar entender que as razões, na verdade, são múltiplas e variadas, e nunca podem ser pensadas sem levar em conta o contexto internacional.

Mas, da mesma maneira que conversamos no caso da história mundial, é preciso pontuar que isso não é toda a história. Muitos grupos buscaram outras maneiras de entender o que é “ser brasileiro”. Muitos modernistas, por exemplo, buscaram uma ideia de identidade nacional nas comunidades rurais, sertanejas e indígenas, isoladas no tempo e no espaço, impermeáveis ao cinema, ao rádio e a cultura norte-americana. Com isso, nomes como Mário de Andrade (1893-1945) estavam rompendo com a associação entre popular e “rude” ou “exótico”. Foi nesse sentido, por exemplo, que Ouro Preto, até então um tanto esquecida, foi considerada monumento nacional em 1933. A linguagem popular, tentará mostrar Villa Lobos não seria imperfeita, mas sim brasileira. Outros, como Oswald de Andrade (1890-1954), pensarão a ideia de nação não como uma “mistura idealizada”, como faziam os racistas do século 19 e 20, mas de forma mais dinâmica, como expresso no movimento antropofágico e, mais tarde, no tropicalismo.

Dessa forma, penso que é possível, e muitos tentaram fazê-lo e fazem até hoje, buscarmos uma ideia de pátria e/ou nação que, mais próxima do ideal iluminista, dê conta de nossas necessidades de união – tão prementes e legítimas na atualidade – de maneira a não excluir o outro.

Daniel Gomes De Carvalho



Link para matéria: <https://www.nexojornal.com.br/entrevista/2020/05/10/O-que-%C3%A9-patriotismo-e-nacionalismo-segundo-este-historiador>



CONCEITOS E DADOS

Conjunto de traços característicos do modo de vida de uma sociedade, de uma comunidade ou de um grupo, aí compreendidos os aspectos que se podem considerar como os mais cotidianos, os mais triviais ou os mais inconfessáveis.

Jean-Claude Forquin. Livro: Escola e Cultura

Conjunto de traços característicos do modo de vida de uma sociedade, de uma comunidade ou de um grupo, aí compreendidos os aspectos que se podem considerar como os mais cotidianos, os mais triviais ou os mais inconfessáveis.

Roque Laraia. Livro: Cultura um conceito antropológico

A cultura adquire formas diversas através do tempo e do espaço. Essa diversidade se manifesta na originalidade e na pluralidade de identidades que caracterizam os grupos e as sociedades que compõem a humanidade. Fonte de intercâmbios, de inovação e de criatividade, a diversidade cultural é, para o gênero humano, tão necessária como a diversidade biológica para a natureza. Nesse sentido, constitui o patrimônio comum da humanidade e deve ser reconhecida e consolidada em benefício das gerações presentes e futuras.

Em nossas sociedades cada vez mais diversificadas, torna-se indispensável garantir uma interação harmoniosa entre pessoas e grupos com identidades culturais a um só tempo plurais, variadas e dinâmicas, assim como sua vontade de conviver. As políticas que favoreçam a inclusão e a participação de todos os cidadãos garantem a coesão social, a vitalidade da sociedade civil e a paz. Definido desta maneira, o pluralismo cultural constitui a resposta política à realidade da diversidade cultural. Inseparável de um contexto democrático, o pluralismo cultural é propício aos intercâmbios culturais e ao desenvolvimento das capacidades criadoras que alimentam a vida pública.

A diversidade cultural amplia as possibilidades de escolha que se oferecem a todos; é uma das fontes do desenvolvimento, entendido não somente em termos de crescimento econômico, mas também como meio de acesso a uma existência intelectual, afetiva, moral e espiritual satisfatória.

Declaração Universal Sobre a Diversidade Cultural – Artigos 1, 2 e 3

A diversidade cultural é um conceito abrangente, dizendo respeito ao complexo de diferenças culturais que podemos observar entre os indivíduos, tais como linguagem, danças, vestuário, tradições, preceitos morais, religião e as próprias formas de os indivíduos se organizarem em determinada sociedade. Este conceito diz respeito à variedade de práticas culturais e ideias expressas pelas pessoas em determinado ambiente social.

Jose Vieira de Souza – Livro: educação e diversidade cultural



TEMA – DIVERSIDADE CULTURAL E PATRIOTISMO: OS
DESAFIOS DO BRASIL NA CONSTRUÇÃO DE UMA NAÇÃO

É costume situar a genealogia do vocábulo “pátria” em Homero, onde patra, patris (e seus derivados: patrões, patrios, patriôtes) remetem para a “terra dos pais” (hê patris) e possuem uma semântica que engloba, tanto o enraizamento natálico, como a fidelidade a uma terra e a um grupo humano identificado por uma herança comum, real ou fictícia.

Fernando Catroga

[...] É que, se, literalmente, ela insinua a presença memorial do “pai” – a “terra dos pais” –, a linguagem mais lírica, afetiva e interpeladora que a exprime metaforiza-a como um corpo moral, mítico e místico, num jogo semântico que, evocando um ato pristino, visa interiorizá-la, sobretudo, como mátria. O que, em simultâneo, transubstancia a “população” numa frátria de compatriotas, na qual os “irmãos”, os “patrícios”, são incitados a reconhecerem-se como “filhos da pátria” e, por conseguinte, a aceitarem, em nome da honra e do juramento, o cariz sacrificial do devotamento à “mãe comum de todos” (Cícero). Como lapidarmente cantou Horácio (Odes, 3, 2, 13): “Dulce et decorum est pro patria mori”.

Fernando Catroga

Para Rousseau, o patriotismo como uma ferramenta que propicia a efetivação das virtudes sociais e políticas para a efetivação do “bem comum”, o pensador contemporâneo elabora uma teoria da justiça que defende uma “dignidade social” por meio da justiça como equidade (uma sociedade justa).

Olivia Ricarte

É a educação que deve dar às almas a força nacional, orientando seus gostos e opiniões de modo que sejam patriotas por inclinação, por paixão e por necessidade. Ao abrir os olhos pela primeira vez a criança deve ver a pátria, e até morrer nada mais deveria ver. Todo republicano autêntico recebeu com o leite materno o amor da pátria, ou seja, o amor à lei e à liberdade. Nesse amor se resume toda a sua existência; ele nada vê senão a pátria, vive só para ela (...). A educação nacional só é adequada a homens livres, pois só eles podem ter uma existência coletiva (...)

Jean-Jacques Rousseau – Livro: Obras Completas

O patriotismo constitucional se apóia em uma identificação de caráter reflexivo, não com conteúdos particulares de uma tradição cultural determinada, mas com conteúdos universais recolhidos pela ordem normativa sancionada pela constituição: os direitos humanos e os princípios fundamentais do Estado Democrático de Direito.

Juan Carlos Velasco

Sternberger sustentou que a Constituição alemã foi capaz de transformar os sentimentos dos cidadãos germânicos, ajudando-os a alcançar um estágio de consciência limpa. Esta “mudança de comportamento” teria ocorrido devido ao respeito e à admiração que a Lei Fundamental conseguia gerar entre a população alemã, contribuindo para o desenvolvimento de um “segundo patriotismo”, agora não mais ancorado nas tradicionais referências de pertencimento ligüístico, histórico e étnico, mas politicamente fundado na Constituição.



Antonio Maia



TEMA – DIVERSIDADE CULTURAL E PATRIOTISMO: OS
DESAFIOS DO BRASIL NA CONSTRUÇÃO DE UMA NAÇÃO

A integração do conceito de patriotismo constitucional (na sua forma mais republicana) à cultura jurídica e política brasileira pode reforçar o processo de construção de um senso de identidade nacional amplamente compartilhado. A partir do momento em que ele se encontra livre das ambigüidades do nacionalismo tradicional, pode fortalecer a coesão republicana, servindo como um verdadeiro elemento catalisador capaz de favorecer as forças que se comprometem com as difíceis questões: como vincular em uma unidade de ação as conflituosas forças sociais presentes em nosso país? Como, afinal, forjar nosso país?

Antonio Maia

CITAÇÕES

“A pátria não é a raça, não é o meio,
não é o conjunto dos aparelhos econômicos e políticos:
é o idioma criado ou herdado pelo povo.”

Olavo Bilac

“O verdadeiro patriotismo, isto é, o que concilia a pátria com a humanidade”

Joaquim Nabuco

Não perguntes o que a tua pátria pode fazer por ti.
Pergunta o que tu podes fazer por ela.

John Kennedy

Todo republicano autêntico recebeu com o leite materno o amor da pátria,
ou seja, o amor à lei e à liberdade.

Jean-Jacques Rousseau

“Então, morrer pela pátria, é ser-se mártir; violar as leis, um acto de impiedade; e submeter um culpado à execução pública, é entregá-lo ao furor dos deuses.”

Jean-Jacques Rousseau

“el patriotismo es ante todo la fidelidad al paisage”
“patriotismo é acima de tudo fidelidade a paisagem (território)”

Ortega y Gasset – Filósofo Espanhol



ALUSÕES

Primeira geração do Romantismo brasileiro

O Romantismo brasileiro teve como marco inicial a publicação do livro *Suspiros poéticos e saudades*, de Gonçalves de Magalhães. Não obstante, especificamente para a primeira geração romântica, os indianistas, um fato histórico tem importância fundamental para a consolidação do movimento: a chegada da família real portuguesa ao Brasil em 1808. A transferência da corte imperial lusitana para o Brasil promoveu, em terras tupiniquins, uma série de reformas, entre as quais vale ressaltar:

- Reclassificação do Brasil, que deixou de ser uma colônia de exploração e passou a ser um reino unido a Portugal;
- Criação da imprensa nacional, antes proibida;
- Consolidação do Rio de Janeiro como sede administrativa da Corte portuguesa;
- Fundação do Banco do Brasil, do Museu Nacional (incendiado em 2018), da Casa de Suplicação do Brasil (futuramente, transformada em Supremo Tribunal Federal), etc.

Com tais mudanças na estrutura social, política e administrativa do país, o Brasil passa a ser encarado como, de fato, uma nação. Na linha dessas modernizações do Estado brasileiro, a primeira geração romântica surgiu como uma resposta poética a questões identitárias que passaram a surgir, procurando responder a questões como “o que é ser brasileiro?” ou ainda “qual é a origem mitológica do Brasil?”.

Um dos mais conhecidos poemas brasileiros foi escrito durante a primeira geração romântica: *Canção do exílio*, de Gonçalves Dias:

Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá;
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.

Em cismar, sozinho, à noite,
Mais prazer eu encontro lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Minha terra tem primores,
Que tais não encontro eu cá;
Em cismar sozinho, à noite,
Mais prazer eu encontro lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Não permita Deus que eu morra,
Sem que eu volte para lá;
Sem que disfrute os primores
Que não encontro por cá;
Sem qu'inda aviste as palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Uma curiosidade sobre esse clássico poema da literatura brasileira é que ele, de fato, foi escrito no exílio. O escritor fora mandado para lá para estudar Direito na universidade da cidade portuguesa. Cheio de saudades, Gonçalves Dias escreveu “*Canção do exílio*” em 1843 para ressaltar a exuberância brasileira em detrimento da vida solitária que vivia nas terras dos colonizadores do Brasil.

Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/literatura/primeira-geracao-romantismo-no-brasil.htm>



TEMA – DIVERSIDADE CULTURAL E PATRIOTISMO: OS
DESAFIOS DO BRASIL NA CONSTRUÇÃO DE UMA NAÇÃO

FILMES, MÚSICAS & LIVROS

HINO NACIONAL BRASILEIRO

Osório Duque-Estrada

Ouviram do Ipiranga as margens plácidas
De um povo heroico o brado retumbante
E o sol da liberdade, em raios fúlgidos
Brilhou no céu da pátria nesse instante

Se o penhor dessa igualdade
Conseguimos conquistar com braço forte
Em teu seio, ó liberdade
Desafia o nosso peito a própria morte!

Ó Pátria amada
Idolatrada
Salve! Salve!

Brasil, um sonho intenso, um raio vívido
De amor e de esperança à terra desce
Se em teu formoso céu, risonho e límpido
A imagem do Cruzeiro resplandece

Gigante pela própria natureza
És belo, és forte, impávido colosso
E o teu futuro espelha essa grandeza

Terra adorada
Entre outras mil
És tu, Brasil
Ó Pátria amada!
Dos filhos deste solo és mãe gentil
Pátria amada
Brasil!

Deitado eternamente em berço esplêndido
Ao som do mar e à luz do céu profundo
Fulguras, ó Brasil, florão da América
Iluminado ao sol do Novo Mundo!

Do que a terra mais garrida
Teus risonhos, lindos campos têm mais
flores
Nossos bosques têm mais vida
Nossa vida, no teu seio, mais amores

Ó Pátria amada
Idolatrada
Salve! Salve!

Brasil, de amor eterno seja símbolo
O lábaro que ostentas estrelado
E diga o verde-louro dessa flâmula
Paz no futuro e glória no passado

Mas, se ergues da justiça a clava forte
Verás que um filho teu não foge à luta
Nem teme, quem te adora, a própria morte

Terra adorada
Entre outras mil
És tu, Brasil
Ó Pátria amada!
Dos filhos deste solo és mãe gentil
Pátria amada
Brasil!



TEMA – DIVERSIDADE CULTURAL E PATRIOTISMO: OS
DESAFIOS DO BRASIL NA CONSTRUÇÃO DE UMA NAÇÃO

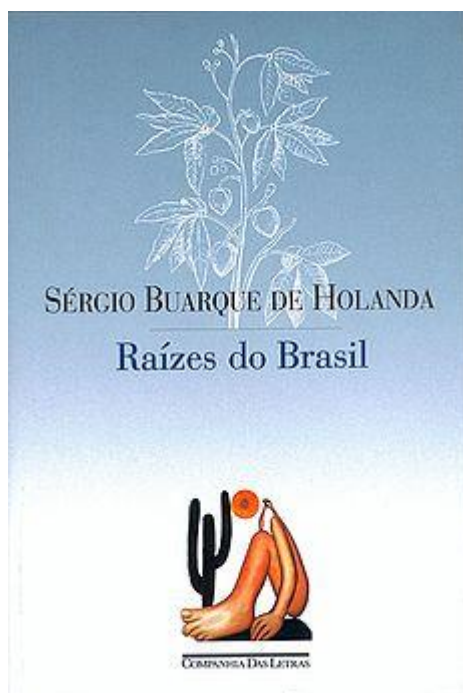
Brasil: A Última Cruzada

2017 • Série • 6 episódios

Direção: Brasil Paralelo



Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=TkOLAKE7xqY>



Raízes do Brasil

Sérgio Buarque de Holanda

Publicada em 1936, Raízes do Brasil aborda aspectos centrais da história da cultura brasileira. O texto consiste de uma macrointerpretação do processo de formação da sociedade brasileira. A tese central é a de que o legado personalista da experiência colonial constituía um obstáculo, a ser vencido, para o estabelecimento da democracia política no Brasil. Destaca, nesse sentido, a importância do legado cultural da colonização portuguesa do Brasil e a dinâmica dos arranjos e adaptações que marcaram as transferências culturais de Portugal para a sua colônia americana.



EXTENSIVO – 1000 PONTOS DE VISTA

RESOLVENDO O PROBLEMA

ESTADO

- Executivo:
 - Recriar o Ministério das Cultura garantido os esforços estatais na preservação e propagação da cultura de todos os povos brasileiros;
 - Investimentos maciços em pesquisas e demais incentivos estudantis que visem a preservação, divulgação e visitação dos monumentos históricos que contem a história da formação do povo brasileiro;
 - Integração por parte do Ministério do Desenvolvimento Regional das múltiplas realidades locais brasileiras, sejam elas econômicas, industriais, agropecuárias e sociais.
 - Valorização dos símbolos nacionais – hino e bandeira - nas escolas e eventos públicos nacionais e estaduais.
- Legislativo:
 - Fortalecimento do texto constitucional a partir de reformas necessárias para o pleno atendimento do povo brasileiro na sua dinamicidade.
 - Formação de comissões parlamentares para a criação de Planos Nacionais de fomento e preservação das atividades tradicionais brasileiras.
- Judiciário:
 - Salvaguardar os direitos e deveres historicamente promulgados na Constituição Federal zelando pelo bem-estar do povo brasileiro e sua coesão constitucional;
 - Articulação junto aos demais poderes para criação de leis que de fato promovam na multiplicidade, a unicidade do povo brasileiro, onde todos sejam alcançados pelo Estado e por ele atendidos em suas necessidades.

EMPRESAS

- Incentivos financeiros ao corpo de funcionários para a visitação e conhecimento dos patrimônios histórico-culturais. Vale Cultura (desoneração fiscal junto ao Governo).

MÍDIA

- Criação de programas em rádio, TV e internet que valorizem a cultura nacional apresentando regularmente nossa história, construção e diversidade, a fim de tornar representativo e conhecido todos os elementos que fazem do Brasil país único em belezas naturais e socioculturais.

SOCIEDADE

- Manifestação de apreço e integração social através dos eventos esportivos, eleições municipais e presidenciais, formação de organizações e associações e todos as demais formas de exercício da cidadania e patriotismo.



Aprenda a
descansar para
nunca desistir!

EXTENSIVO 1000 PONTOS DE VISTA

